

TRAGÉDIA ANUNCIADA

Os funcionários da RioTrilhos (antiga Companhia do Metropolitano), têm grande acúmulo de conhecimento na área de planejamento, construção, operação e fiscalização. São funcionários altamente qualificados, porém o Governo do Estado não tem dado o devido valor a esses servidores. E vem demitindo sistematicamente esses técnicos, sob o pretexto de reduzir os custos da RioTrilhos.

É fato que o conhecimento técnico é uma garantia de segurança na construção de linhas metroviárias. E, se hoje o Estado tem a intenção de ampliar a malha metroviária, porque não utilizar o corpo técnico altamente qualificado da RioTrilhos?

Ou será que se está a espera de uma grande catástrofe, como a que ocorreu em São Paulo, quando empresas terceirizadas constroem o metrô sem nenhuma qualificação técnica e, principalmente, sem a fiscalização que se faz necessária.

Os metroviários contam com o apoio da população carioca, para que não revivamos o episódio da linha 4 do metrô de São Paulo.



Cratera do metrô de São Paulo

Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 277/401 Tel.: 2532-0331- Fax.: 2262-7409

www.simerj.org.br e-mail.: simerj@simerj.org.br

FEVEREIRO - 2009

FINANCIAMENTO PÚBLICO, LUCRO PRIVADO

Alta rotatividade na Concessão metroviária (Metrô Rio) vem se agravando a cada ano e hoje são demitidos cerca de 15% da folha anualmente, ou seja mais de 300 trabalhadores por ano.

O agravante é que o Metrô Rio é uma concessão pública que tem se beneficiado ao longo dos últimos 10 anos com inúmeros financiamentos públicos para a expansão do sistema metroviário, bem como para a compra de trens e construção de novas estações, além de ter recebido recentemente mais 20 anos de concessão, sem licitação.

Os usuários, que são os verdadeiros investidores do sistema metrô, através de seus impostos, têm sentido na pele os reflexos do descaso e da ganância dos gestores da concessão metroviária, haja vista que os trens andam superlotados e sem ar condicionado, há longas filas nas bilheteiras e o preço da passagem é o maior do país.



**Abaixo a alta rotatividade e
garantia no emprego já!**

DIGA NÃO AO OPORTUNISMO

Os metroviários do Rio de Janeiro vêm a público demonstrar sua indignação com a postura do empresariado que, sob o pretexto da crise mundial, se aproveita para demitir em massa e reduzir o já pequeno salário dos trabalhadores.

Na mesma medida, o governo do Rio de Janeiro - o estado que recebe mais verbas do BNDES - está implementado uma pseudorreforma administrativa, que consiste em demissões em massa de seus servidores.

O pior disso tudo é a postura indigna de alguns dirigentes sindicais pelegos, que fazem o jogo dos patrões, propondo a redução salarial e a flexibilização dos direitos.



ATO NACIONAL CONTRA AS DEMISSÕES EM MASSA

Em todo o mundo, os trabalhadores começam a se levantar contra os efeitos da crise econômica mundial. É uma demonstração de que não há a menor disposição de os trabalhadores pagarem pela política deliberada dos governos, das empresas e dos bancos, que querem jogar o custo da crise sobre as costas da classe trabalhadora, que não é, absolutamente, responsável por ela.

No Brasil não é diferente. Muitas lutas começaram a ocorrer, principalmente nos setores metalúrgico e siderúrgico. Os trabalhadores metalúrgicos de São José dos Campos fizeram uma grande manifestação no último dia 24/01, assim como os de Volta Redonda. Em Itabira os trabalhadores da Vale realizaram grande ato contra as demissões, envolvendo vários setores da sociedade civil de Minas Gerais.

Os metroviários do Rio de Janeiro já vêm sofrendo com as demissões desde a concessão do sistema metroviário, ocorrido em 1998, quando o governo do Estado entregou o seu patrimônio para a iniciativa privada.

Os metroviários estão solidários com a luta dos trabalhadores mundiais, e por garantia de emprego sem redução de salário.